



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO:
REVISÃO DA LITERATURA

Rubens Roduigues Feitosa¹

Rafael da Silva Pereira²

Simony de Freitas Lavor³

Rúbia Alves Bezerra⁴

Andreza Ingrid Ferreira Lira⁵

Rachel Cardoso Almeida⁶

Introdução: A gestação e o puerpério trazem mudanças físicas e psicológicas, além de alterações fisiológicas.
Objetivo: Descrever os desafios vivenciados pela mulher e a importância da assistência de enfermagem durante a gestação e puerpério. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com amostra de 08 artigos.
Resultados: A prática sexual durante o período gravídico/puerperal está rodeada de fatores como a idade, escolaridade e religião, sendo de suma importância a realização de práticas educativas sobre esse aspecto.
Conclusão: Cabe ao enfermeiro sanar todas as dúvidas sobre sexualidade durante a gravidez e puerpério, proporcionando autonomia e protagonismo a paciente e família.

INTRODUÇÃO

A descoberta da gestação é um acontecimento especial na vida de cada mulher, marcada por constantes transições semelhantes às da puberdade e menarca, períodos já vivenciados, que representam passagens do desenvolvimento do ciclo de vida feminino, com implicações no que tange a sexualidade, distúrbios na autoimagem e relações interpessoais (LIMA; DOTTO; MAMEDE, 2013).

O período gravídico é um tempo de desafio na adaptação aos ritmos metabólicos e hormonais vivenciados pela mulher. As mudanças biológicas passam por variações ao nível de secreção hormonal, na estrutura e função dos órgãos do sistema reprodutor feminino. Com isso pode-se acarretar problemas de distúrbios de imagem, como a diminuição da autoestima, incapacidade de sedução e também redução nos movimentos físicos, além da atenção voltada ao bebê, após o seu nascimento. Sabe-se que essa fase é

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: rubensrfeitosa@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: 0raffael0@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: rubia.bezerra@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: simonylavor21@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: andreزالira19@gmail.com

⁶ Enfermeira, Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: rachellcardosoo@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

acompanhada de inúmeras modificações corporais que culminam diretamente na sexualidade do casal, deixando um sentimento de culpa e impotência no papel feminino (ENDERLE et al., 2013).

Mesmo com a presença de vários debates sobre sexualidade ao longo de todos os anos, ainda assim, não é suficiente no que tange a sexualidade no período gravídico/puerperal, já que nesse período está rodeado de mitos e tabus, influenciado por valores morais e culturais que afetam diretamente no meio sócio-familiar (VIANA et al., 2013).

A sexualidade torna-se um ponto de grande relevância, pois está intimamente ligada com o bem-estar do indivíduo, já que é considerada um dos parâmetros de saúde. A discussão sobre essa temática deve ser constante, como um meio de melhorar e garantir a manutenção das relações humanas afetivas para além da reprodução. Deve-se orientar de maneira adequada enquadrando devidamente, cada etapa de vida do ser humano, assim como também adequando as suas transformações físicas, podendo assim, melhorar o prazer e a qualidade de vida (VETTORAZZI et al., 2012).

Na vivência da mulher gestante e puérpera, a sexualidade em alguns casos, pode ser vivida de forma incompleta ou ausente, uma vez que, diversos fatores como: cansaço decorrente da gestação, preocupações maternas, redução da lubrificação vaginal no pós-parto, menor interação entre o casal, devido à demanda de atenção colocada sobre o filho, dentre outros, podem levar a um desequilíbrio considerável nesse aspecto.

Para tanto, a participação do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, nas discussões e estratégias educativas sobre sexualidade no período gravídico puerperal, é de suma importância, pois corresponde a uma forma de educar e estimular o casal, na busca pela retomada das relações afetivas, do bem-estar e da sintonia entre eles, o que os fortalecerá em todos os momentos da gestação. Por ser um assunto escasso na literatura, torna-se relevante a realização de estudos que busquem um olhar mais amplo e integralizado, referente à assistência obstétrica, subsidiando a prática profissional, por meio de evidências científicas.

OBJETIVOS

Descrever os desafios vivenciados pela mulher e casal e a importância da assistência de enfermagem na educação sobre sexualidade durante a gestação e puerpério.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de Abril de 2019. A busca dos dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): período pós-parto; gestação; sexualidade, que foram cruzados por meio do operador booleano *AND*. Encontrando um total de 39 artigos. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis e completos, idioma português, sem recorte temporal, devido à pouca literatura existente, restando apenas 12 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não se adequaram a temática deste estudo. Após a aplicação dos filtros, foram selecionados 08 artigos, para análise e discussão final.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os estudos encontrados apontam que um dos fatores que interferem na prática de relações sexuais é a idade. Foi encontrado um número significativo de mulheres gestantes entre 15 e 35 anos, dois extremos etários que marcam uma gravidez de risco, que possuíam insegurança relacionada à sexualidade. O perfil das gestantes com 15 anos está relacionado ao fato de não serem casadas, por esse fato, acabaram enfrentaram conflitos familiares, modificações físicas e maturação sexual além da solidificação de valores que a sociedade irá cobrar, dificultando as relações sexuais e afetivas (LIMA; DOTTO; MAMEDE, 2013).

Em outro estudo, no tocante ao estado civil, a maioria das mulheres eram casadas ou viviam em união estável, mas foi identificado que as relações sexuais tinham diminuído durante aquela fase e que sempre eram os seus parceiros que procuravam as relações. Há relatos de insegurança com relação ao coito e com o aumento da idade gestacional, a insegurança aumentava, pois acredita-se que o ato sexual machuca o bebê, além da presença de dores durante a penetração (BARBOSA et al., 2011).

Outro fator importante observado foi à influência da religião, pois as grávidas que se declararam católicas e evangélicas deixaram claro que a gestação era uma benção e que aquele período deveria ser mais resguardado, não apresentando muitos desejos sexuais. Como um fator de desconforto e perda do interesse sexual a dispareunia foi encontrada como alteração presente no ato sexual durante o período gestacional e puerpério. O desinteresse sexual está intrinsecamente relacionado ao prazer, que por sua vez é afetado devido às



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

modificações hormonais e físicas, precisando assim da adaptação do casal no momento da penetração. O parceiro deve acompanhar a gestante durante as consultas de pré-natal para que essas dúvidas sejam sanadas, principalmente sobre questões como a sexualidade (SERRANO, 2005).

Com o passar da idade gestacional a função sexual das gestantes vai sofrendo agravos, essas mudanças podem trazer alterações no que diz respeito à qualidade de vida dessa mulher. Assim é de extrema relevância que os profissionais de saúde da rede pública e privada, que atendem gestantes, estejam de fato preparados para assisti-las e que possam esclarecer dúvidas e diminuir riscos, medos e receios sobre sua atividade sexual, favorecendo assim para uma vivência saudável e prazerosa tanto à mulher como ao casal (BOMFIM; MELRO, 2014).

Sobre a assistência educativa prestada por enfermeiros, ao serem indagadas, algumas gestantes deixaram claro que recebem pouca ou nenhuma informação sobre sexualidade durante as consultas de pré-natal pela enfermagem. Determinadas dúvidas só eram sanadas durante o exame papanicolau, isso quando as próprias gestantes questionavam os enfermeiros sobre tais práticas (TEIXEIRA; SOUZA; BRAGA, 2015).

Observou que nas consultas puerperais as informações sobre sexualidade eram mais superficiais do que nas consultas de pré-natal, pois estavam voltadas apenas para o planejamento reprodutivo e cuidados com as mamas durante o período de lactação. Foi relatado que nessas consultas o enfermeiro voltava-se apenas para o recém-nascido. (BARBOSA et al., 2011).

Mostrou-se necessário a importância do enfermeiro questionar as gestantes e puérperas sobre a sexualidade, já que esta é uma necessidade fisiológica. É de grande valia uma comunicação simples, clara e de fácil entendimento para essas mulheres, tornando-as empoderadas e donas de sobre seu corpo e desejos. Deve-se levar em consideração aspectos como crenças e valores pessoais, porém, os tabus devem ser desmistificados com embasamento científico. Os profissionais de saúde que assistem gestantes e puérperas podem contribuir de forma satisfatória para a vivência plena e saudável da sexualidade, sem risco e receios. De modo a intervir na promoção da qualidade de vida nesses períodos. Portanto sugere-se que sejam feitos novos estudos referente a sexualidade na gestação e no período pós-parto, associados a assistência de enfermagem frente a essa temática (VETTORAZZI et al., 2012).



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez e puerpério são etapas da vida feminina cercadas por constantes e profundas modificações físicas e psicológicas, que sofrem influencia do meio em que se vive, como cultura e religião e com isso, alterar a respostas frente ao desejo e prática sexual. Notou-se que muitos profissionais que assistem as mulheres no período gravídico/puerperal não estão preparados para falar sobre a sexualidade e por vezes negligenciam esse assunto, o que mostra a necessidade de capacitações e atualizações profissionais nesse contexto. Por ser um momento de compartilhamento entre a família, é de suma importância a participação do parceiro sexual durante as consultas de pré-natal. Cabe ao profissional solicitar a presença do mesmo, sanar todas as dúvidas sobre o assunto, proporcionando autonomia e protagonismo a paciente e família.

DESCRIPTORIOS: Gestação. Período Pós-Parto. Sexualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B.N. et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.13, n.3, p.464-473, 2011.

BOMFIM, I. Q. M; MELRO, B. C. F. Estudo Comparativo da Função Sexual em Mulheres Durante o Período Gestacional. **Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde**. v.16, n.6, p.277-283, 2014.

ENDERLE, C. F. et al. Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.21, n.3, p.719-25, 2013.

LIMA, A. C; DOTTO, L. M. G; MAMEDE, M. V. Prevalência de disfunção sexual em primigestas, no Município de Rio Branco, Acre, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v.29, n.8, p.1544-1554, 2013.

SERRANO, F. Gravidez, parto e disfunção sexual. **Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central**. p.27-31, 2005.

TEXEIRA, B. S. M; SOUZA, S. P; BRAGA, T. L. Sexualidade na gestação: a importância das orientações do enfermeiro no pré-natal. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. v.4, n.2, p.87-102, 2015.

VETTORAZZI, J. Et al. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. **Revista HCPA**. v.32, n.4, p.473-479, 2012.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

VIANA, D. F. et al. Vivência da sexualidade feminina no período gestacional: à luz da história oral temática. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.12, n.1, p.88-95, 2013.